

17 de Maio de 2010

Localização e Tradição são determinantes para vencer o Mundial de Futebol

- Brasil é o favorito ao título de campeã do mundo 2010
- Inglaterra fará uma boa prova se conseguir chegar além dos quartos-de-final
- As equipas africanas devem beneficiar-se de estarem a jogar em casa

No futebol, as equipas de países mais ricos geralmente não conseguem superar o desempenho dos adversários mais pobres, conclui o estudo da PricewaterhouseCoopers “*What can econometrics tell us about World Cup Performance?*”. O estudo prevê ainda que o sucesso das selecções neste Mundial de Futebol fique marcado por dois factores principais: a localização (jogar em casa) e a tradição no futebol.

O relatório da PwC destaca que não há qualquer ligação entre o rendimento de um país (PIB per capita) e os níveis de sucesso alcançados em grandes competições de futebol. As equipas dos países com um rendimento relativamente baixo, como é o caso da América Latina, têm conseguido equiparar-se ou até mesmo vencer os seus adversários europeus mais ricos, especialmente se estiverem a jogar no seu próprio país ou perto dele.

O estudo conclui também que a dimensão populacional tem algum efeito no desempenho das equipas nos torneios mundiais de futebol, embora essa relação não seja estatisticamente significativa. Por exemplo, a Argentina já empatou algumas vezes com o Brasil e tem apenas um quinto da sua população. Países relativamente pequenos como o Uruguai, a Suécia e a Croácia também têm conseguido obter boas classificações, apesar da sua dimensão.

John Hawksworth, da PricewaterhouseCoopers refere que:

“O nosso estudo demonstra que os baixos níveis de rendimentos de um país não são uma barreira para o sucesso nas competições mundiais de futebol. Ao contrário do que se poderia pensar, a dimensão populacional também não é um factor decisivo – é possível que “o Golias seja derrotado por David” dentro das 4 linhas”.

“Os países com uma maior tradição no futebol e tradicionalmente amantes deste desporto conseguem muitas vezes derrotar as grandes potências da economia mundial”.

Os Estados Unidos, por exemplo, são uma enorme potência a nível populacional e económico e o seu desempenho no futebol fica muito abaixo do da selecção do Brasil. Este aspecto é justificado pela paixão e pela tradição que o Brasil tem no futebol, em contraste com a maior popularidade que outros desportos têm nos EUA, como é o caso do futebol americano e do basebol.

Com mais de 1 milhão de habitantes e em rápida ascensão económica, as selecções da China e da Índia são outros dois exemplos de fraco desempenho nos campeonatos do mundo de futebol. A Índia prefere dedicar-se ao criquet, enquanto a China se concentra nos desportos olímpicos, o que permitiu um excelente desempenho nos Jogos Olímpicos de Pequim.

John Hawksworth salienta que:

“Quando um país tem uma longa tradição no futebol e consegue juntar 11 jogadores internacionais de classe, estão reunidas as condições necessárias para um excelente desempenho no campeonato do mundo, mesmo que sejam selecções de países de pequena dimensão”.

Além disso, o estudo da PwC também não detectou nenhuma relação significativa entre o PIB per capita de um país e os actuais rankings da FIFA ou o seu desempenho nos mundiais de futebol. John Hawksworth explica que:

“Este aspecto demonstra que é possível desenvolver a habilidade para o futebol tanto a jogar à bola na rua, como num centro desportivo completamente equipado. Por outro lado, nos países mais pobres, o futebol representa muitas vezes a maneira mais atraente de sair da pobreza”.

Jogar em Casa ou fora?

Os resultados deste estudo diferem de estudos anteriores da PwC que demonstravam que a dimensão populacional e os níveis de rendimento de um país tinham grande impacto no desempenho dos atletas nos Jogos Olímpicos.

No entanto, no que diz respeito à localização das competições, os resultados são semelhantes: quer nos Jogos Olímpicos, quer nos campeonatos do mundo de futebol, o sucesso está intimamente ligado ao facto de os atletas estarem a “jogar em casa” ou não.

De acordo com os dados existentes, o país anfitrião venceu 6 dos 18 mundiais de futebol, ficando bem classificado mesmo quando não ganha a competição. A Inglaterra e a França, por exemplo, só foram campeãs do mundo de futebol em casa. As selecções mais pequenas como o Uruguai (que venceu em casa o primeiro mundial de futebol em 1930), a Suécia (que chegou à final, em casa, em 1958) e a Coreia do Sul (que venceu a Itália e chegou às semi-finais em 2002) superaram todas as expectativas quando foram anfitriãs do campeonato do mundo de futebol. Uma das excepções a esta regra é o caso da Espanha, que conseguiu um modesto resultado quando organizou o campeonato do mundo em 1982.

O país anfitrião também beneficia de um apoio mais próximo dos adeptos e do facto de já estar habituado às condições climáticas. Por exemplo, as selecções europeias só têm ganho competições mundiais quando são disputadas na Europa, enquanto as equipas latino-americanas venceram todos os mundiais de futebol que foram realizados nas Américas. Por isso, a PwC prevê que os Camarões e a Nigéria tenham todas as condições para fazer uma boa prova este ano e que a África do Sul deverá ter um desempenho bem melhor do que aquele que é apontado pelo Ranking da FIFA.

John Hawksworth, conclui que:

“Este ano, o Brasil continua a ser a selecção favorita ao título de campeã do mundo de futebol, não só pelo facto de estar em primeiro lugar no ranking da FIFA, mas também porque até ao momento foi a única equipa a vencer fora da sua região”.

“Com base no ranking da FIFA e da tradição em competições mundiais, parece razoável que a Inglaterra chegue aos quartos de final. No entanto, se conseguir chegar além disso, terá feito uma excelente prova este ano, já nunca conseguiu alcançar esta classificação quando joga fora da Europa.”

Quadro 1: Top 20 das selecções de futebol, tendo em conta o histórico do seu desempenho nas competições mundiais e o actual ranking da FIFA

Total World Cup points scored (1930-2006)			Current FIFA world ranking (28 April 2010)		
Rank	Country	Points*	Rank	Country	Points
1	Brazil	206	1	Brazil	1611
2	Germany	184	2	Spain	1565
3	Italy	151	3	Portugal	1249
4	Argentina	112	4	Netherlands	1221
5	England	92	5	Italy	1184
6	France	85	6	Germany	1107
7	Spain	78	7	Argentina	1084
8	Sweden	61	8	England	1068

9	Netherlands	58	9	Croatia	1052
10	Russia/USSR	57	10	France	1044
11	Serbia/Yugoslavia	56	11	Russia	1003
12	Uruguay	55	12	Greece	968
13	Poland	50	13	Egypt	967
14	Hungary	48	14	US	950
15	Mexico	45	15	Chile	948
16	Czech Republic**	41	16	Serbia	944
17	Austria	40	17	Mexico	936
18	Belgium	39	18	Uruguay	902
19	Portugal	34	19	Cameroon	887
20	Romania	29	20	Nigeria	883

*Apenas as finais dos Mundiais de Futebol: 3 pontos por vitória, 1 ponto por empate, 0 por derrota

**Inclui os resultados da Ex-Checoslováquia. Similar para a Rússia/URSS e Sérvia/Jugoslávia

Fonte: www.planetworldcup.com e rankings FIFA/Coca-Cola em www.fifa.com

Contactos:

Rui Silva | Porter Novelli | 213 136 104 | rui.silva@porternovelli.pt

Diana Aguilar | Porter Novelli | 213 136 117 | diana.aguilar@porternovelli.pt

NOTAS:

1. A PricewaterhouseCoopers (www.pwc.com) presta serviços profissionais de auditoria, fiscalidade e assessoria de gestão orientados por indústria, de forma a aumentarem a confiança pública e a acrescentarem valor para os seus clientes e stakeholders. Mais de 163,000 profissionais distribuídos por 151 países trabalham em conjunto e partilham as suas ideias, experiência e soluções para desenvolverem novas perspectivas e uma assessoria efectiva.
2. PricewaterhouseCoopers” e “PwC” referem-se à rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited (PwCIL), cada uma das quais é uma entidade legal distinta e não actuam como agentes da PwCIL, nem das restantes entidades membros da network.. A PwCIL não presta serviços a clientes. A PwCIL não assumirá qualquer responsabilidade perante terceiros por actos ou omissões praticados no exercício da actividade profissional dos seus membros, nem exerce qualquer controlo sobre, ou os vincula juridicamente. Nenhuma das entidades pertencentes à rede PwC exerce qualquer controlo sobre, nem vincula juridicamente as demais entidades no exercício da sua actividade profissional pelo que não poderão as mesmas ser responsabilizadas, a que título for, perante terceiros por actos ou omissões praticados no exercício das respectivas actividades profissionais.

2010 PricewaterhouseCoopers. Todos os direitos reservados.

Nota adicional para o redactor: PricewaterhouseCoopers é uma só palavra, em que o primeiro P e o segundo C deverão ser escritos em letra maiúscula.